

PÔSTER - EIXO 3 – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

INTERVENÇÃO PRECOCE VERSUS TARDIA NA EVOLUÇÃO DA ÚLCERA ARTERIAL: RELATO DE CASO COMPARATIVO

Lais Cristina Da Silva Lima (laiscristina54@hotmail.com)

Elka Fernanda Paulino Martins (elka.martins@hotmail.com)

Introdução: O aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis- DCNT configura-se como um importante problema de saúde pública, entre as DCNT de maior prevalência estão as doenças arteriais periféricas-DAP. Uma das complicações da DAP são as placas de ateroma, que ocasionam obstruções impossibilitando a passagem do fluxo sanguíneo. Com perfusão inadequada, os tecidos evoluem para um quadro de sofrimento tecidual ocasionados pela falta de oxigênio, assim maior risco para o desenvolvimento de úlceras arteriais, que por sua vez, são complexas, de difícil cicatrização e requerem tratamento especializado, quando não abordadas em tempo oportuno tornam-se crônicas e podem perdurar por toda a vida. Diante da complexidade do tratamento das úlceras arteriais torna-se imprescindível a realização de pesquisas, estudos clínicos que avaliem os impactos da intervenção especializada e precoce versus tardia no processo de cicatrização **Objetivos:** Comparar a evolução clínica de dois casos de pacientes com DAP portadoras de úlcera arterial, analisando os resultados de uma intervenção precoce em relação à intervenção tardia.

Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de caso. Foi realizado com duas amostras de pacientes sexo feminino, idosa, com hipertensão arterial e DAP obstrutiva, e com tratamento inicial em fases distintas da cicatrização da úlcera arterial; Os dados foram coletados por meio de informações registradas em prontuário, e registros fotográficos. **Resultados:** Observou-se que, embora ambas as pacientes do estudo fossem portadoras de DAP e apresentassem diferentes pontos de obstrução com consequente déficit de aporte sanguíneo, a abordagem especializada por estomaterapeuta no tratamento de feridas em tempo oportuno influenciou significativamente os desfechos clínicos. A paciente 1 evoluiu com cicatrização em apenas um mês e vinte dias, sem progressão para a fase crônica e com menor ocorrência de complicações. Em contraste, a paciente 2, que recebeu assistência especializada doze anos após o início da lesão, apresentou maior número de complicações e necessitou de aproximadamente um ano de tratamento para alcançar a cicatrização. **Conclusão:** Esses achados reforçam a importância da intervenção especializada e precoce na evolução de úlceras arteriais, contribuindo para o alcance de melhores resultados. **Contribuições para a Enfermagem:** Fomentar discussão do tratamento precoce em úlceras arteriais, ressaltando o protagonismo da enfermagem.

Palavras-chave: doença arterial periférica; úlcera cutânea; estomaterapia.